

Em algumas reportagens que fazemos no Correio Ibiapaba sobre o município de na maioria das vezes, o destaque é a cultura. E os ipuenses têm isso como um legado, uma herança mesmo, de quem passou por lá e fez história.

José de Alencar, escritor cearense, autor de Iracema, uma personagem da literatura Brasileira, que passou por Ipu e eternizada no imaginário de quem leu o livro, contribuiu bastante para que o município tenha nas veias essa tendência cultural.

A IV edição do Simpósio Ipu, que motivou a matéria de capa deste edição é um excente exemplo da força da Cultura ipuense.

No 1º dia, uma terça - feira, à noite, tanta gente notadamente os jovens, esteve presente para assistir a abertura do encontro, com a presença da escritora Ana Miranda. Foi uma mostra de que é possível envolver as pessoas em algo bom, que colabore para o crescimento da coletividade.

E ao longo dos cinco dias, com o respaldo e o conceito da Universidade Estadual do Vale do Acaraú (UVA), ONG-BIODIVERSIDADE, HEI, parcerias e muita força de vontade de um humanista chamado Marcos Sampaio, que idealizou esse grande projeto, aconteceu a cultura. De forma silenciosa e humilde, ele imaginou que as palestras, mesas-redondas, os mini-cursos, apresentações culturais e tudo que o simpósio ofereceu podem mudar e formar pessoas melhores.

E o tema foi bem apropriado para tudo o que aconteceu "Novos olhares da pluralidade: desenvolvimento e cultura", porque Ipu não quer mais saber de notícias policiais, muito menos esse jornal.

Fonte: Correio Ibiapaba